



**SEFIC2017  
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O  
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

## **GRUPOS FOCAIS COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO PARA COLETA DE DADOS E TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE JOVENS MORADORES DE UM BAIRRO PERIFÉRIO**

Simone Rosa de Moura, Juliana Corrêa Pacheco, Fabiane Gonçalves Marques Spohr, Luciane Marques Raupp (orientador)  
Universidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** Este trabalho compõe uma pesquisa maior, realizada no bairro Guajuviras, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, e teve como base metodológica qualitativa a pesquisa-ação e a etnografia, e posterior análise de conteúdo das transcrições obtidas a partir dos grupos focais, utilizados para coleta de dados em caráter grupal. O bairro Guajuviras possui uma história semelhante a outras comunidades de baixa renda no Brasil, constituindo-se pela tensão entre o descompromisso dos governantes com uma política nacional de habitação efetiva, e a necessidade da população de efetivar seu direito à moradia. Neste processo, as contradições de ordem e desordem manifestaram-se com maior visibilidade no bairro, devido à estigmatização social que perpassou a invasão de moradias improvisadas e a presença de atividades ilícitas, o que contribuiu para que o bairro fosse rotulado como um dos mais violentos do município. Nosso estudo buscou compreender como se dá a construção de subjetividades e de projetos de vida entre jovens moradores de um bairro historicamente estigmatizado, e entender a percepção destes indivíduos sobre a temática de implementação do programa Território de Paz, extinto no início do ano de 2016 pelo novo governo, proporcionando um espaço de escuta. Em razão de seu valor histórico e da difusão de representações que associam o bairro como violento, percebe-se nas juventudes a convivência costumeira com estereótipos e expectativas negativas, que podem dificultar que se reconheçam de outras formas que não a partir de processos de violência, criminalidade e escassez de potenciais. Segundo relatos, estes fenômenos estão relacionados à falta de oportunidades de entretenimento e possibilidades para que as demais juventudes da comunidade desenvolvam pensamento crítico e autonomia. Os aspectos positivos do bairro percebidos por estes indivíduos referem-se à presença da Casa das Juventudes na comunidade, que representa possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional, e se destaca por propiciar discussões que favorecem a promoção de cidadania e educação, prevenindo o uso abusivo de drogas e a redução dos índices de criminalidade entre jovens. Conclui-se que a construção de subjetividades e projetos de vida das juventudes estão relacionadas e são perpassadas por estes estigmas sociais que atravessam os bairros de periferia. A Casa das Juventudes é um dispositivo social que contribui para o rompimento destes modos de construção de projetos de vida e subjetivação, pois oferece às juventudes novas formas de pensar e compreender suas perspectivas.

**Palavras-Chave:** Juventudes, Adolescência, Subjetividades.